

REINVENTAR-SE

La búsqueda incansable de hablar de lo mismo de distinta manera

REINVENTING ONESELF

The restless search for saying the same thing in a different way



Por **Alessandra Kalko**

DIRECTORA DE ARTE DE LA REVISTA WOMEN'S HEALTH DEL GRUPO ABRIL, BRASIL.
ART DIRECTOR AT WOMEN'S HEALTH MAGAZINE OF THE ABRIL GROUP, BRASIL

Hablado de Salud, un tema presente en todas las ediciones de *Mundo Estranho*. Utilizamos lenguaje realista, ilustración semi cómic para hablar de temas repugnantes pero con humor. Cuando tuvimos que hablar sobre el trasplante de corazón, el reto era mostrar las imágenes sin mostrar demasiada sangre. Las fotos que recibimos como referencia eran confusas. Hicimos entonces uso de viñetas. La información quedó más clara, la presencia de la sangre no causó tanto malestar y el resultado quedó más atractivo.

Speaking of Health, an issue present in all editions of *Mundo Estranho*. Here we have used realistic language, half comic illustrations to talk about offensive issues, but with a touch of humour. When talking about a heart transplant, the challenge was to show the pictures without showing too much blood. The photos we received as a reference were confusing, so we decided to use vignettes. The information was clear, the presence of the blood did not cause so much discomfort and the result was more attractive.

n la infografía existen miles de lenguajes gráficos para contar una historia. Por lo general, cuando hablamos de 'breaking news' el lenguaje elegido por periódicos y revistas por su corto tiempo de ejecución y para preservar la autoridad de la información es el vector, el 3D o la foto. Pero hay muchos otros que se pueden usar: viñetas, acuarela, comic, collage...

La elección del camino gráfico ayuda a definir el tono de voz con el que la información se dirige hacia el lector, añadiendo respeto, irreverencia o humor. No existe una regla para decidir cuál de los lenguajes se debe elegir, cuál de ellos resulta acertado o equivocado, lo que existe es el sentido común. Una adecuación entre el asunto tratado y el público al que se destina la información.

Lo que puede acabar por suceder a lo largo del tiempo es que, cuando los temas comienzan a repetirse, las soluciones gráficas se vuelven automáticas, obvias, muchas veces asépticas. Temas de historia y salud se tratan con ilustraciones realistas. Temas de ciencia y tecnología con vector o 3-D.

Lo que propongo aquí es un ejercicio para huir de lo obvio, la experimentación de nuevas soluciones gráficas para que el lector resulte sorprendido y no tenga la sensación de que las noticias se repiten.

Es posible que el departamento de Arte reinvente su propia rueda y se supere diariamente. Y mejor todavía, es posible hacer eso y fortalecer la personalidad del proyecto gráfico. Fue eso lo que observé a lo largo de mis 6 años como editora de arte de la revista *Mundo Estranho*. Por medio de las experimentaciones resultó posible fidelizar al público objetivo de lectores: muchachos de 12 a 20 años inmersos en novedades diarias de Internet, de televisión, de videojuegos... Haciendo uso de un lenguaje ecléctico, lleno de humor y emoción, rompemos los tabúes de la formalidad en la infografía y conquistamos un lector sediento de novedades y preparado para ser sorprendido cada vez más.

Muchas veces, si una solución funcionó bien una vez, la tendencia es caer en ella todas las siguientes veces. Para qué cambiar lo seguro por lo dudoso, dirían algunos. Algunas veces, estoy de acuerdo en que seguir lo seguro tiene su provecho. Pero liberarse del egoísmo y cuestionarse siempre el porqué de un camino, de qué forma la historia quiere ser contada pero aún no lo ha sido, ayuda siempre a evolucionar. Hay siempre una manera nueva de tratar el mismo asunto. Siempre hay un camino nuevo por andar.

n infographics there are thousands of computer graphics languages to tell a story. Usually, when we speak of 'breaking news', the language chosen by newspapers and magazines due to its short execution time and to preserve the authority of the information is vector graphics, 3D or the photograph. But there are many others that can be used: Vignettes, watercolours, comics, collages...

Going down the graphics road helps define the tone of voice with which the information is directed toward the reader, adding respect, humour or irreverence. There is no rule to say which of the languages must be chosen, which one is right or wrong, common sense prevails. A match is needed between the subject matter and the public for which the information is targeted.

What may eventually happen over time is that, when the issues begin to repeat themselves, the graphics solutions become automatic, obvious, and often soulless. History and health issues are treated with realistic illustrations. Science and technology with vector graphics or 3-D.

My proposal here is an exercise in escaping the obvious, experimenting with new graphics solutions that surprise the reader so as not get the feeling that the news stories are repeated.

It is possible for the art department to reinvent its own wheel and excel themselves on a daily basis. And better still, while doing this you can strengthen the personality of the computer graphics project. This was what I noticed during my 6 years as the art editor of the magazine *Mundo Estranho*. Through experiments, it was possible to build a target audience of loyal readers: Young people from 12 to 20 immersed in daily Internet novelties, television, video games... Using an eclectic language, full of humour and emotion, breaking the taboos of formality in infographics and winning over a novelty hungry reader who is more and more ready to be surprised.

Often, if a solution worked well once, the tendency is to fall back on it on subsequent occasions. Why change something sure for something questionable, some would say. Sometimes, I agree that what is safe has its benefits. Yet getting rid of selfishness and always questioning the whys and wherefores of a particular way, how history should be told, but has not, always favours progress. There is always a new way to treat the same subject. There is always a new road to go down.

saúde

OPERÇÃO DE GUERRA
Prazo para retirar o órgão do doador e levá-lo até o transplantado é de apenas quatro horas

1 Quando um doador tem a morte cerebral constatada, os médicos verificam se seu coração é saudável e pode ser doado. Após ser retirado, o órgão é mergulhado numa solução salina gelada, e recolhido por sacos plásticos e colocado em um bloco com gelo. Enquanto tudo isso ocorre, a Central de Transplante é avisada de que há um doador.

2 A Central de Transplante em geral vincula a secretarias estaduais de saúde, confere as listas de todos os transplantados. No topo da lista fica quem precisa de um novo órgão com mais urgência. Se o "número 1" não é compatível com o doador em questão, pesa bem menos ou tem sangue diferente, por exemplo, é chamado o número 2, e assim por diante.

3 Se o paciente que receberá o coração está em casa, ele é localizado pelo telefonema. Se já está no hospital onde será feita a cirurgia, começa a ser preparado para a operação. Uma cordão contra o ruído; o tempo ideal entre a retirada do órgão doado e a chegada do coração no hospital do transplantado não pode passar de quatro horas.

4 O transplante começa com a abertura do peito do paciente. Em seguida, o sangue que é derivado do coração doente por meio de duas câmaras (pequenos tubos) colocadas nas veias cavae.

5 As duas grandes veias por onde o sangue entra no coração. Essas câmaras permitem a conexão do sangue para uma máquina ao lado da mesa de operação.

6 Já após as veias cavae e a aorta estarem conectadas à máquina de circulação que o coração doente pode ser retirado. Dependendo da técnica usada na cirurgia, maiores ou menores pedaços do órgão permanecem no corpo do paciente. Após ser extraído, o velho coração é encaminhado para estudos.

7 O passo seguinte é colocar o novo coração. Os médicos costumam isolar os principais segmentos do órgão doado os pedes correspondentes do velho coração que permaneceram no peito do paciente. Quanto tudo já está conectado, a circulação sanguínea do órgão é restabelecida.

8 Após cerca de quatro horas de cirurgia, o transplante acaba e o médico especialista se retira. Cabe à sua equipe fechar o peito do paciente e finalizar os procedimentos cirúrgicos. Em geral, após 15 dias de recuperação no hospital, o transplantado volta para casa com um coração novo no peito.

por Dante Grecco
design Renata Steffen
ilustrações Gabriel Bâ

Essa máquina de circulação extracorpórea funciona como coração e pulmões artificiais: ela retira o dióxido de carbono do sangue e o oxigênio. A seguir, uma bomba devolve o líquido para o paciente por meio de outra câmara, que é ligada à aorta — grande artéria por onde o sangue sai do coração para percorrer o corpo todo.

NA INTERNET:
http://medica.com.br/medica/001/1/transplante_coracao.php
www.transplante.org.br

© MUNDO ESTRANHO, JANEIRO 2005

Como ocorre um ataque cardíaco?

1 Tudo começa com o acúmulo de gordura na parede interna das artérias coronárias, que têm apenas 2 milímetros de diâmetro e são responsáveis pela irrigação do coração. A formação das placas é um processo lento — pode levar anos —, causado principalmente pelo excesso de LDL, o colesterol "ruim", no sangue.

2 À medida que a placa de gordura aumenta de tamanho, o calibre interno da artéria fica mais estreito. Isso dificulta o fluxo do sangue, fazendo o músculo cardíaco funcionar a meia-bomba. O esforço extra gera a dor no peito, um dos primeiros sintomas do infarto do miocárdio.

3 A placa de gordura tem uma capa dura por fora, mas é mole por dentro. Como o sangue continua a passar mesmo com a placa, a superfície dura se rompe e libera a gordura. Em segundos, as plaquetas (células do sangue) aderem ao local para tapar o buraco.

4 As plaquetas tapam o buraco formando um coágulo. Por ser muito viscoso, ele acaba entupindo a artéria e bloqueia a passagem do sangue, que é obrigado a fazer o caminho de volta. Resultado: a região do músculo cardíaco que receberia esse sangue deixa de ser irrigada.

5 Sem oxigênio e nutrientes, a parte afetada começa a necrosar. Esse processo começa quando o fluxo sanguíneo é interrompido, e o estrago tem até seis horas para ser revertido. Se nada for feito, o coração bate descompassadamente ou para de bombear sangue, podendo causar a morte.

HAJA CORAÇÃO!
Outros tipos de infarto podem parar o músculo cardíaco mesmo sem a presença de gordura nas artérias

ESPASMO
Ocorre quando as artérias coronárias se contraem violentamente, produzindo um déficit de sangue e interrompendo a irrigação do coração. Esse espasmo, que dura menos de um minuto, é causado por uma súbita liberação de adrenalina na corrente sanguínea. Os principais motivos para isso são o uso de drogas, como cocaína, estresse e até o recebimento de uma notícia.

HEMORRAGIA
Um ataque cardíaco também pode ser causado pelo rompimento de uma das duas artérias coronárias responsáveis pelo suprimento de sangue ao coração. Puncada no peito, tiro ou outro tipo de trauma, bem como algumas doenças que fragilizam a estrutura das artérias, podem provocar essa ruptura. Ela causa uma hemorragia interna e deixa o músculo sem irrigação.

GORDURA VIAJANTE
Além da artéria coronária, a placa de gordura pode se formar em outras partes do corpo, como na perna e no caminho para o cérebro.

TROMBOSE
Quando a placa de gordura se aloja na artéria femoral, que leva o sangue para as pernas, a pessoa pode sentir dor durante a caminhada e sensação de frio na ponta dos pés. Se o problema não for tratado a tempo, pode levar à amputação da perna por gangrena.

DERRAME
A placa de gordura pode grudar em uma artéria do cérebro ou na carótida, vaso que fica no pescoço e que leva o sangue à cabeça. Isso pode levar a um acidente vascular cerebral (AVC), o popular derrame. Ele é causado pelo entupimento das artérias do cérebro por pedaços de gordura que se desprenderam da placa no por coágulos que se deslocaram para lá.

Plaque em artéria da Més - Conteúdo Extra para ver como ocorre uma pessoa que sofreu um ataque do coração

© MUNDO ESTRANHO, NOVEMBRO 2007



Por que o pé adormece?

Não é só o pé que dorme. A sensação de dormência no pé pode ser um sinal de problemas de circulação sanguínea. Isso acontece porque os vasos sanguíneos que levam o sangue do coração para os membros inferiores ficam comprometidos. Isso pode acontecer por vários motivos, como o envelhecimento, a obesidade, o sedentarismo, o diabetes e a hipertensão. Quando os vasos sanguíneos ficam estreitados, o fluxo de sangue é prejudicado, o que pode levar a sintomas como dormência, formigamento e dores nos pés e pernas.

1 Quando a circulação sanguínea é prejudicada, o fluxo de sangue para os membros inferiores é reduzido. Isso pode acontecer por vários motivos, como o envelhecimento, a obesidade, o sedentarismo, o diabetes e a hipertensão. Quando os vasos sanguíneos ficam estreitados, o fluxo de sangue é prejudicado, o que pode levar a sintomas como dormência, formigamento e dores nos pés e pernas.

2 Quando a circulação sanguínea é prejudicada, o fluxo de sangue para os membros inferiores é reduzido. Isso pode acontecer por vários motivos, como o envelhecimento, a obesidade, o sedentarismo, o diabetes e a hipertensão. Quando os vasos sanguíneos ficam estreitados, o fluxo de sangue é prejudicado, o que pode levar a sintomas como dormência, formigamento e dores nos pés e pernas.

3 Quando a circulação sanguínea é prejudicada, o fluxo de sangue para os membros inferiores é reduzido. Isso pode acontecer por vários motivos, como o envelhecimento, a obesidade, o sedentarismo, o diabetes e a hipertensão. Quando os vasos sanguíneos ficam estreitados, o fluxo de sangue é prejudicado, o que pode levar a sintomas como dormência, formigamento e dores nos pés e pernas.

Adecuando el lenguaje de la ilustración al tono de la revista.

La pauta era para explicar la sensación de hormigueo de la pierna. Decidimos ilustrar un corte de un chaval sentado en un retrete. Cuando recibimos la ilustración, creímos que el resultado no llamaba demasiado la atención, que había quedado muy burocrático y podría salir publicado en cualquier otra revista de salud. Además, la bromita del retrete se perdió y no se entendía bien. Como todavía teníamos tiempo, pasamos los estudios a otro ilustrador que construyó el personaje en plastilina. El infográfico acabó por ocupar menos espacio y el resultado final quedó más divertido e impactante.

>> SONECA INCOMODA

Por que o pé adormece?

Não é só o pé que "dorme", a perna também. Em ambos os casos, isso acontece porque os nervos da perna são pressionados e a circulação no local fica comprometida.

Essa soneca de que estamos falando é aquela sensação de formigamento que rola em situações corriqueiras, como ao se apertar demais o cadarço do calçado ou ficar com o joelho dobrado por muito tempo. Uma das mais comuns ocorre quando a gente vai ao banheiro e fica um tempão castigando a porcelana, com o cotovelo apoiado na perna. Os pés logo começam a formigar, pois os nervos são comprimidos na altura dos joelhos. Isso também acontece se você dormir em cima de um braço ou sentar sobre a perna. Para "acordar" o membro sonolento é só mudar de posição e estendê-lo. Normalmente, o incômodo passa logo e não oferece grandes riscos. Em certos casos, porém, o formigamento pode ser sintoma de doenças graves, como o diabetes. "Em estado avançado, o diabetes compromete alguns nervos pequenos nas pernas. O paciente fica com formigamento constante e perde a sensibilidade da planta dos pés e dos dedos das mãos", diz o ortopedista José Marques Neto, da Clínica Paulista de Esportes. A hérnia de disco é outra vilã. O conteúdo gelatinoso que fica entre as vértebras escapa e empurra a medula nervosa, afetando os nervos que se dirigem aos braços e às pernas, que "formigam". Para tratar o problema muitas vezes é preciso uma cirurgia. -D

© INFOGRÁFICO TAO ABRAÃO

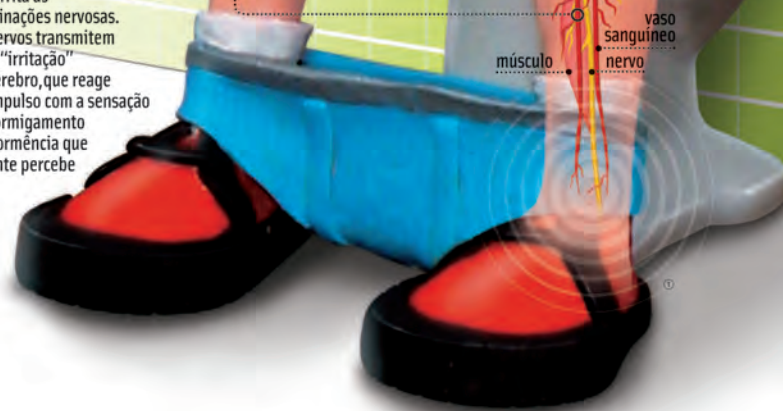
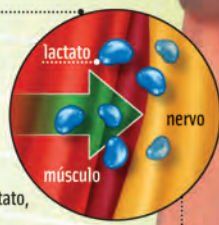
MEMBRO DORMINHOCO

Circulação prejudicada e pressão sobre os nervos geram o problema

1 Quando o joelho fica muito tempo flexionado e tem alguma coisa em cima dele – como o nosso cotovelo, por exemplo – ocorre uma pressão sobre os nervos das pernas. Depois de um tempo apertados, os nervos reagem produzindo a sensação de dormência

2 Mas essa sensação aumenta porque o "aperto" atinge também os vasos sanguíneos, fazendo a irrigação de sangue na perna diminuir. Com isso, os músculos da região recebem menos sangue – e, por consequência, menos oxigênio

3 As células musculares "reclamam" da falta de oxigênio liberando uma substância chamada lactato, que irrita as terminações nervosas. Os nervos transmitem essa "irritação" ao cérebro, que reage ao impulso com a sensação de formigamento ou dormência que a gente percebe



Historia y tecnología no necesitan ser realistas.

Solemos acudir a la ilustración realista y a viñetas y juguetes: estos dos últimos lenguajes están cercanos a la realidad del lector y los resultados son bastante divertidos.

History and technology need not be realistic.

We have already used realistic illustration and vignettes and toys: the latter two languages are close to the reality of the reader and the results are quite amusing.

história
POR ROBERTO NAVARRO

Quem eram os camicases?

Esses aviadores não eram uns malucos prontos para se matar, mas uma arma efetiva do Exército e da Marinha japonesa. Eles faziam parte de grupos de pilotos organizados para realizar ataques suicidas contra navios americanos e britânicos no oceano Pacífico durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Essa tática desesperada dos camicases ("deuses do vento", em japonês) refletia a crise do Exército nipônico, quando a derrota para os Aliados era iminente. Tanto que eles apareceram apenas em 1944, quando as Forças Armadas do Japão sofriam com grandes baixas e inúmeras perdas de equipamento. O que movia esses homens para a morte certa era um fervor genuinamente religioso, baseado em valores tradicionais do Japão. Culturalmente, o suicídio em determinadas circunstâncias era visto por eles como demonstração de honra. Uma atmosfera sagrada envolvia os aviadores: na véspera de suas missões eles participavam de rituais religiosos e embarcavam para a morte com espadas de samurai, símbolo máximo da bravura nipônica. Mesmo com todo esse glamour, os camicases geralmente eram pilotos novatos que utilizavam qualquer avião que pudesse voar. Apesar disso, uma aeronave especializada chegou a ser feita exclusivamente para os suicidas. Equipada com motores-foguete, esse avião 100% camicase era minúsculo e pesava só 480 quilos – fora a bomba de mais de 1 tonelada que ele carregava. Pelas contas dos americanos, os camicases não eram muito eficientes: calcula-se que três em cada quatro aviões suicidas eram destruídos antes de atingir o alvo, e apenas um em cada 33 conseguia afundar um navio. Ainda assim, eles espalharam terror no front oriental da Guerra. "As estimativas dão conta que os camicases destruíram mais de 30 navios e mataram 5 mil americanos em uma única batalha", diz o historiador americano Jon Gutman, editor da revista americana especializada Military History ("História Militar").

MERGULHE NESTA
Na presença de Kamikaze, 1942
Kamikaze, Japan's Suicide Bombers
Robert L. Ross, The War Against Pearl Harbor, 2002
Na presença de: www.oi.org.br/biblioteca/000

MERGULHO PARA A MORTE
Aviões japoneses carregavam 1 200 quilos de explosivos e voavam a quase 1 000 km/h

ARMA HUMANA
Este é o Oka ("flor de cerejeira", em japonês), um dos modelos de piloto-avião da história desenvolvidos especificamente para missões suicidas. Feito de madeira, tela e metal, ele tinha uma bomba de 1 200 quilos instalada no nariz. Aproximadamente 750 unidades de vários versões do Oka foram produzidas

1 O avião camicase era basicamente uma bomba pilotável. Tanto que era transportado por um bombardeiro e não tinha freio de passo. A militarização era feita nas toneladas de munição a ser atacado, mas como os bombardeiros eram pesados e lentos, os aviões viravam alvo fácil para os caças inimigos

2 O piloto suicida viajava dentro do bombardeiro. Quando a aeronave chegava às proximidades do alvo, ele descia pelo compartimento de bombas e acomodava-se no avião camicase. Então, ele se desprendia e iniciava um voo planado por cerca de 80 quilômetros, a 470 km/h

3 A cerca de 5 quilômetros de distância do alvo, o piloto de avião suicida disparava os três motores-foguete da aeronave, movidos a pólvora, e iniciava seu mergulho final em direção ao alvo. Nessa hora, sua velocidade passava de 480 km/h para 300 km/h em um ritmo que os caças americanos encarregados de interceptá-lo

4 Na hora do mergulho, o piloto tentava atingir o alvo o mais rápido possível, para dificultar a ação da artilharia antiaérea. Os aviões suicidas não tinham um sistema de controle de voo, mas eram controlados por artilheiros inimigos, que não acertavam os pontos mais vulneráveis dos aviões

5 Nas missões suicidas, pilotos camicases usavam também aviões convencionais. Equipados com cargas de explosivos e tanques extras de combustível para garantir a destruição na hora do impacto, esses aviões podiam causar danos graves a navios de guerra, mesmo que não conseguissem afundá-los

6 Para dificultar a ação dos ataques camicases, os americanos reforçaram sua artilharia antiaérea, aumentaram a blindagem dos navios e adotaram manobras defensivas, como evitar concentrações de barcos. A partir de dezembro de 1944, destróieres equipados com radar passaram a ser posicionados a 100 quilômetros das frotas principais. Eles davam um alerta antecipado para orientar os caças que rondavam o ataque





LENDAS E MITOS A busca da verdade entre manias e superstições

As 20 maiores mentiras sobre sexo

Você tem dúvidas sobre por si só já pode ser bastante complexa. Tem que aprender a lidar com as ideias que cercam o assunto e que só causam ainda mais confusão na hora H! Por isso, vamos mostrar o resultado de 20 ideias de uma visão mais científica e desconstruída sobre o assunto. Afinal, se a masturbação era considerada um pecado até pouco tempo atrás, não é de se estranhar que hoje tantos homens estejam o sendo também - quem nunca ouviu falar que se masturbar faz crescer pêlos nas mãos?

2 A mulher tem mais vontade de transar quando está menstruada.

Não existe uma regra de ouro quando se trata de sexo. Algumas mulheres sentem mais vontade de transar durante a menstruação, outras não. Algumas mulheres podem sentir-se mais seguras e relaxadas durante esse período, outras não. Tudo depende de cada mulher e de sua relação sexual.

4 A garota pode engravidar se fizer sexo anal.

Se o pênis não penetra no canal vaginal, não há risco de gravidez. No entanto, se houver contato com o líquido seminal, há uma pequena chance de gravidez.

3 Ejacular e chegar ao orgasmo são a mesma coisa.

Embora muitas vezes ocorram juntos, não são a mesma coisa. O orgasmo é uma sensação de prazer, enquanto a ejaculação é a expulsão do líquido seminal.

5 Colocar uma camisinha sobre a outra diminui o risco de gravidez.

Colocar duas camisinhas não oferece nenhuma proteção adicional. O risco de gravidez permanece o mesmo.



6 Dá para aumentar o tamanho do pênis com exercícios.

Não existem exercícios que possam aumentar o tamanho do pênis. O tamanho é determinado geneticamente.

7 Excesso de masturbação provoca espinhas.

A masturbação não causa espinhas. O excesso de masturbação pode causar irritação na pele, mas não espinhas.

8 Nenhuma garota engravida na primeira transa.

Embora seja raro, é possível engravidar na primeira relação sexual.

9 O quadril alarga depois que a menina perde a virgindade.

O tamanho do quadril não muda com a perda da virgindade.

10 Sexo oral é sexo seguro.

O sexo oral não é totalmente seguro, pois pode transmitir doenças sexualmente transmissíveis.

11 A camisinha não impede totalmente a passagem do HIV.

Embora a camisinha seja o método mais eficaz, não oferece 100% de proteção contra o HIV.

Garotas com seios grandes sentem mais prazer.

Não há evidências científicas que comprovem que garotas com seios maiores sentem mais prazer.

Sexo oral é mais seguro que a camisinha.

O sexo oral não é mais seguro que o uso de camisinha.

Se o pênis não penetra no canal vaginal, não há risco de gravidez.

Embora seja raro, é possível engravidar sem penetração.

Colocar duas camisinhas não oferece nenhuma proteção adicional.

O uso de duas camisinhas não aumenta a proteção.

saúde

Existe cirurgia para aumentar o tamanho do pênis?

Existem procedimentos cirúrgicos que prometem aumentar o tamanho do pênis, mas os resultados são controversos e podem trazer riscos.

PATRIMÔNIO PRA TODA OBRA?

Se você já acredita nisso e ainda não é chamado de "papa", não se preocupe. O patrimônio é algo que se acumula ao longo da vida.

COMO SE FORMAM OS ESPERMATOZOÓIDES?

Os espermatozoides são células reprodutivas masculinas que se desenvolvem no testículo.

POR QUE ESPREGAR O PÊNIS DA PRAZER?

Esticar o pênis durante a relação sexual pode proporcionar mais prazer e segurança.

12 COISAS QUE VOCÊ NÃO SABE SOBRE O "SEU" PINTO

1. O pênis não cresce mais após os 18 anos. 2. O pênis não precisa de cuidados especiais.

1. O PREPÚCIO TEM MIL E UMA UTILIDADES!

2. TEM UM PEIXE QUE É UM VERDADEIRO PERIGO PARA ELE.

5 CONTRA 1

5. O TAMANHO DELE QUANDO MOLE NÃO TEM NADA A VER COM O TAMANHO ERETO!

Hasta reinventando la rueda. Una de las cosas que más se repiten en *Mundo Estranho*, por ser para adolescentes, son las preguntas relacionadas con el pene. Ya hemos ilustrado diversas situaciones. Hemos ido de las viñetas a las fotos, ilustraciones realistas, plastilina, vector... Éste es un ejemplo de que las posibilidades son infinitas y no se agotan.

Even reinventing the wheel, one of the things that are repeated a lot in *Mundo Estranho*, as it is a curiosities magazine for teenagers, are questions related to the penis. We have illustrated a variety of situations. We have gone from vignettes to photos, realistic illustrations, plastiline, vector graphics... This is an example of endless possibilities that never run out.

O homem também tem ponto G?

Se a existência de um ponto G feminino é controversa, a existência de um ponto G masculino também é debatida.

Por que às vezes os testículos doem depois de uma ereção?

Dores nos testículos após uma ereção podem ser causadas por inflamação ou trauma.

Por que é difícil fazer xixi quando o pênis está duro?

Uma ereção pode dificultar a urinação devido ao aumento de pressão no canal uretral.

Como se forma o xixi?

O processo de formação da urina envolve a filtração de sangue nos rins e a eliminação de resíduos.

Como ocorre a ereção?

A ereção ocorre devido ao aumento do fluxo sanguíneo para o pênis durante a excitação sexual.

PROCESSAMENTO INTERNO

Como funciona a digestão?

Em seres vertebrados como nós, o processo de absorção de alimentos pelo organismo envolve uma complexa engenharia. É o famoso aparelho digestivo – um longo tubo em que se encontram órgãos como boca, estômago e intestinos, provido de comportas e barreiras que abrem e fecham em admirável sincronia, dando o ritmo necessário a cada etapa do processo. Além disso, entram em ação coadjuvantes como o fígado e o pâncreas, responsáveis pela produção de enzimas que ajudam a quebrar a comida mastigada em partículas menores. Nutrientes como carboidratos, gorduras e proteínas contêm moléculas complexas, que têm de ser partidas para serem assimiladas por nossas células. Essa tarefa cabe a enzimas chamadas hidrolíticas, porque dividem essas longas cadeias moleculares acrescentando a elas moléculas de água. Cabe a nós não sobrecarregar o aparelho – por isso, é fundamental mastigar bem cada bocado. “Quando comemos depressa, o estômago perde tempo triturando os pedaços grandes que não foram bem mastigados. Isso retarda a digestão e causa desconforto”, afirma o gastroenterologista Joaquim Prado Moraes Filho, do Hospital das Clínicas de São Paulo. Resta dizer que a ciência médica ainda não compreende totalmente como funciona o chamado sistema nervoso entérico, complexa rede de fibras nervosas que controla toda a movimentação do tubo entre o estômago e os intestinos. **ME**

MÁQUINA VISCERAL

Aparelho digestivo opera em uma sofisticada e harmoniosa divisão de tarefas

1 A mastigação dos alimentos forma o chamado bolo alimentar. A saliva contribui com a amilase, enzima que ajuda a digerir os amidos (presentes principalmente em massas)

2 O bolo alimentar é levado ao estômago pelo esôfago, que é apenas um órgão de condução: ele não participa no processamento do alimento

3 O esôfago se contrai e relaxa progressivamente, de modo parecido com o de apertar um tubo de pasta de dentes. Esses movimentos – chamados peristálticos – levam o alimento ao estômago mesmo com a pessoa de cabeça para baixo

4 Quando o bolo está para entrar no estômago, se abre uma válvula: o esfíncter inferior do esôfago. O resto do tempo ele permanece fechado para impedir que o conteúdo estomacal venha tuba acima, o que causaria queimaduras

5 O bolo é banhado pelo suco gástrico ao cair no estômago. O suco é composto de ácido clorídrico, enzimas e muco, substâncias produzidas por células da mucosa estomacal. Esse ácido é tão forte que queimaria o interior do órgão, não fosse a camada de muco, de cerca de 2 milímetros, que o reveste

6 As principais enzimas contidas no suco gástrico são a pepsina (que age nas proteínas) e a lipase (que atua nas gorduras). Cerca de três contrações peristálticas por minuto vão misturando o suco gástrico ao bolo alimentar, até deixá-lo cremoso como iogurte

7 O fígado produz a bilis, outra substância ácida, com sais que ajudam a quebrar gorduras. Do pâncreas vem o suco pancreático, que contém mais lipase e amilase (esta, mais concentrada do que na saliva)

8 A saída do estômago se dá através do piloro, outra válvula do aparelho digestivo. Ela libera o bolo aos poucos para o duodeno, a primeira seção do intestino delgado. Nesse ponto, ocorre a mistura com as secreções vindas do fígado e do pâncreas

9 Na segunda seção do intestino delgado, o jejuno, é onde o alimento finalmente começa a ser absorvido. Nesse momento, o organismo libera líquido para facilitar o processo

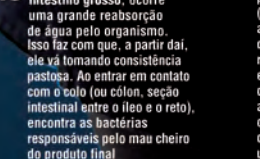
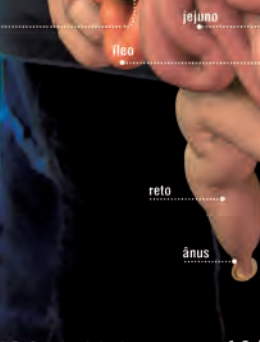
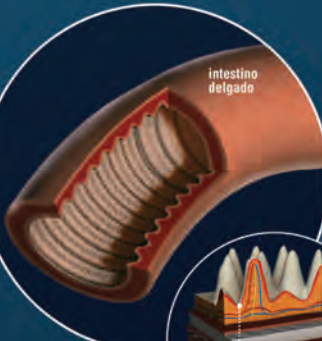
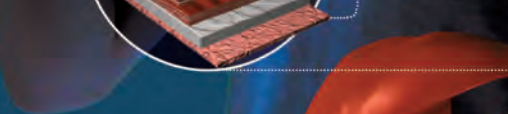
10 As paredes do intestino delgado têm sulcos chamados vilosidades, que, por sua vez, possuem microvilosidades. É através delas que se dá a absorção dos nutrientes pelo organismo

11 Nas paredes do intestino existem também sensores que estimulam os hormônios digestivos a fabricarem mais ou menos secreções (bilis, por exemplo) conforme a necessidade

12 A terceira e última seção do intestino delgado é o íleo. Até aqui, o tubo todo é estéril, ou seja, livre de bactérias. Daqui em diante, surgem bactérias que ajudam na reabsorção dos sais biliares, para reaproveitá-los numa próxima digestão

13 Quando o bolo chega ao intestino grosso, ocorre uma grande reabsorção de água pelo organismo. Isso faz com que, a partir daí, ele vá tomando consistência pastosa. Ao entrar em contato com o bolo (ou colón, seção intestinal entre o íleo e o reto), encontra as bactérias responsáveis pelo mau cheiro do produto final

14 As fezes são formadas principalmente por celulose (fibra vegetal não digerível), além de células mortas do tubo digestivo, que se regenera constantemente, e outras moléculas grandes demais para serem absorvidas. Da boca ao ânus, o bolo completa uma viagem de cerca de 7,5 metros em um adulto



1 O bolo é levado ao estômago pelo esôfago, que é apenas um órgão de condução: ele não participa no processamento do alimento

2 O esôfago se contrai e relaxa progressivamente, de modo parecido com o de apertar um tubo de pasta de dentes. Esses movimentos – chamados peristálticos – levam o alimento ao estômago mesmo com a pessoa de cabeça para baixo

3 Quando o bolo está para entrar no estômago, se abre uma válvula: o esfíncter inferior do esôfago. O resto do tempo ele permanece fechado para impedir que o conteúdo estomacal venha tuba acima, o que causaria queimaduras

4 O bolo é banhado pelo suco gástrico ao cair no estômago. O suco é composto de ácido clorídrico, enzimas e muco, substâncias produzidas por células da mucosa estomacal. Esse ácido é tão forte que queimaria o interior do órgão, não fosse a camada de muco, de cerca de 2 milímetros, que o reveste

5 A saída do estômago se dá através do piloro, outra válvula do aparelho digestivo. Ela libera o bolo aos poucos para o duodeno, a primeira seção do intestino delgado. Nesse ponto, ocorre a mistura com as secreções vindas do fígado e do pâncreas

6 Na segunda seção do intestino delgado, o jejuno, é onde o alimento finalmente começa a ser absorvido. Nesse momento, o organismo libera líquido para facilitar o processo

7 A terceira e última seção do intestino delgado é o íleo. Até aqui, o tubo todo é estéril, ou seja, livre de bactérias. Daqui em diante, surgem bactérias que ajudam na reabsorção dos sais biliares, para reaproveitá-los numa próxima digestão

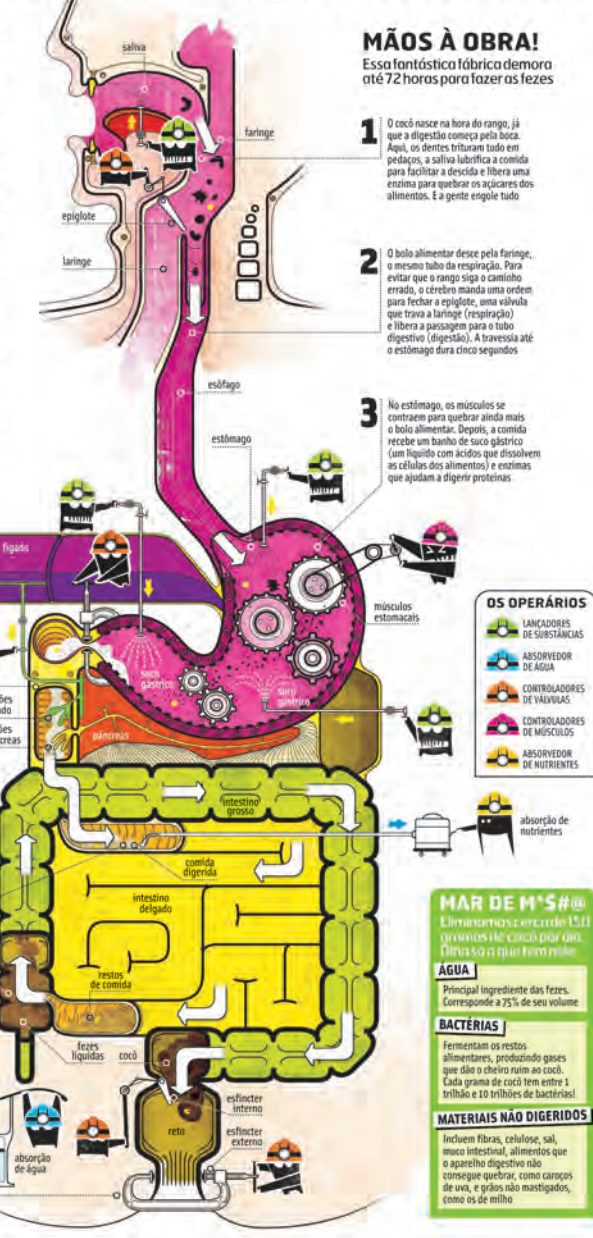
8 Quando o bolo chega ao intestino grosso, ocorre uma grande reabsorção de água pelo organismo. Isso faz com que, a partir daí, ele vá tomando consistência pastosa. Ao entrar em contato com o bolo (ou colón, seção intestinal entre o íleo e o reto), encontra as bactérias responsáveis pelo mau cheiro do produto final

9 As fezes são formadas principalmente por celulose (fibra vegetal não digerível), além de células mortas do tubo digestivo, que se regenera constantemente, e outras moléculas grandes demais para serem absorvidas. Da boca ao ânus, o bolo completa uma viagem de cerca de 7,5 metros em um adulto

Como se forma o cocô?

O almoço de hoje vai ser o cocô de daqui a dois ou três dias. Da boca ao ânus, a comida fica até 72 horas no nosso corpo, passando por duas transformações básicas. A primeira é mecânica: dentes na boca e músculos no estômago vão triturando os pedaços de alimentos até os diâmetros superpequenos. Só para dar uma ideia, o tamanho dos micropedaços de comida que saem do estômago tem o diâmetro de um fio de cabelo. A outra transformação é química: órgãos como o estômago, o fígado e o pâncreas lançam substâncias para digerir os açúcares, gorduras e proteínas que compõem os alimentos. Depois dessa quebra, o intestino consegue absorver os nutrientes necessários para o nosso metabolismo, jogando tudo o que interessa para o organismo na corrente sanguínea. O que sobra dessa farrá digestiva vai formar a febreza substância semi-sólida que a gente carrega na perereia. Se examinarmos um pedacinho de cocô debaixo de um microscópio, vamos encontrar bactérias da flora intestinal, água e substâncias que o organismo não consegue absorver, como as fibras vegetais. Justamente por não serem digeridas, as fibras têm uma importante função na formação das fezes. “Elas fazem os dejetos passar mais rápido pelo sistema digestivo, perdendo menos água na absorção intestinal. Quem tem diarreia pobre em fibras está mais sujeito a sofrer de constipação, o cocô duro”, afirma a gastroenterologista Luciana Camacho Lobato, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Para não ter problemas no trato, o ideal é consumir entre 25 e 35 gramas de fibras por dia. Você pode conseguir essa quantidade se comer, por exemplo, meia xícara de cereal matinal rico em fibras, cinco bananas e mais seis cenouras cozidas ao longo do dia. **1**

RODRIGO BATHER
CARLO GIOVANI
ANANDA STEFFEN



1 O cocô nasce na hora do rango, já que a digestão começa pela boca. Aqui, os dentes trituram tudo em pedaços, e a saliva lubrifica a comida para facilitar a deslida e libera uma enzima para quebrar os açúcares dos alimentos. É a gente engole tudo

2 O bolo alimentar desce pela faringe, e mesmo tubo da respiração. Para evitar que o rango siga o caminho errado, o cérebro manda uma ordem para fechar a epiglote, uma válvula que trava a faringe (respiração) e libera a passagem para o tubo digestivo (deglutição). A travessia até o estômago dura cinco segundos

3 No estômago, os músculos se contraem para quebrar ainda mais o bolo alimentar. Depois, a comida recebe um banho de suco gástrico (um líquido com ácido que dissolve os pedaços dos alimentos) e enzimas que ajudam a digerir proteínas

4 Depois de duas horas no estômago, a comida chega ao intestino delgado. Nessa triçona de 5 metros, o alimento recebe outro “banho químico” de secreções do pâncreas e do fígado, que contém enzimas para digerir gorduras, açúcares e proteínas

5 Aqui, a parte da comida que serve para o organismo já está peguena e digerida. As partículas de alimento atravessam a parede intestinal e são absorvidas por milhões de vasos sanguíneos ligados ao fígado. De lá, as partículas caem na circulação e levam nutrientes para o corpo

6 Os restos da comida que chegam ao intestino grosso vão virar cocô. Aqui, elas perdem água: se as fezes entrarem na íngula com 1,5 litro de líquido, por exemplo, sairão só com 150 mililitros. O cocô, que era mole, já está mais duro e pronto para ser armazenado pelo reto

7 Quando a quantidade de fezes chega a 30 gramas, o cérebro faz com que o esfíncter interno (uma válvula no fim do reto) se abra e deixe o cocô descer. A gente não controla o esfíncter interno, mas mandamos no exterior, que fica logo abaixo. Por isso, conseguimos segurar a vontade de fazer cocô até achar uma privada

VIENE DE LA PÁGINA 78

En un primer momento, parece tener más sentido experimentar gráficamente en revista. El tiempo de ejecución es mayor, el público objetivo está mucho más definido— y si ese público es joven, estará más abierto a las novedades. Cada día que pasa, los medios impresos van perdiendo sus lectores de mayor edad. Resulta preciso intentar atraer y fidelizar el joven. Experimentar gráficamente puede ser un camino para huir de lo obvio, para generar novedad y cautivar a esos lectores. En los últimos años, *Mundo Estranho* ha sido uno de los títulos que mayor crecimiento de ventas ha presentado, en un mercado en el que los números caen y se considera al joven como aquel que no lee. Las preguntas que dejo son: ¿Los medios impresos hablan con ese joven? ¿Es el propio joven el que no lee o será que nadie produce un material que le interese? ●

COME FROM PAGE 78

At first, it seems to make more sense to experiment graphically in the magazine. The execution time is greater, the target public is much more defined— and if the audience is young, it will be more open to new developments. As each day goes by, the print media are losing their older readers. It is necessary to try to attract and keep young people. Graphics experiments may be a way to escape the obvious, to create innovation and to captivate those readers. In recent years, *Mundo Estranho* has been one of the titles presenting the biggest sales growth, in a market where numbers are falling and where it is thought that young people no longer read. The questions I pose are therefore: Does the printed media connect with young people? Is it the young person who does not read or is it that no one produces material of interest to them? ●

Construyendo la personalidad.
Éste es un ejemplo de cómo el tratamiento gráfico ayuda a fortalecer la personalidad de la revista. El primer infográfico es sobre la digestión, tratada de forma realista. Podría estar en impreso en otros títulos. El segundo es prácticamente la misma cosa: explica cómo se forman los excrementos. No deja de ser digestión, pero la pregunta planteada de esa manera y el infográfico resuelto de forma esquemática, presentando el cuerpo humano como una gran máquina, es una propuesta única, divertida y curiosa que únicamente podría estar impresa en *Mundo Estranho*.

Building personality.
This is an example of how the graphic treatment helps to strengthen the personality of the magazine. The first graphic is about digestion, and is treated realistically; this could even be printed in several other titles. The second is roughly the same thing, it explains how excrement is formed. It does not stop being digestion, but the issue put forward in this way and the infographics schematically presenting the human body as a big machine, is a unique, yet fun and intriguing layout that could only be printed in *Mundo Estranho*.